

O secretário municipal da Fazenda (Sefaz) de Salvador, Paulo Souto (DEM), confirmou que a prefeitura vai contar recursos de operação de crédito para ampliar investimentos, em breve. “São operações de crédito contratadas na ordem de R\$624 milhões, principalmente para os programas de modernização da gestão, já que isso está assinado há mais tempo”, revela em entrevista exclusiva à **Tribuna**. O democrata negou que as multas da Transalvador sejam a segunda principal fonte de arrecadação da cidade, contrariando boatos. “As taxas são usadas para a fiscalização do trânsito, que é uma coisa importante, e para investimentos na área do trânsito. São aplicações específicas”, rebate, afirmando ainda que os valores não são suficientes para cobrir as despesas do órgão. Souto ainda fala sobre política. Apesar de evitar tecer críticas contra a oposição, ele confirma e defende a candidatura de ACM Neto em 2018. “Administrando uma cidade que é pobre, ele dá um exemplo admirável de responsabilidade na condução e na gestão da prefeitura municipal, que é uma prefeitura hoje absolutamente equilibrada do ponto de vista financeiro, como poucas no Brasil”, analisa.

“Salvador é uma cidade confiável financeiramente”

OSVALDO LYRA
EDITOR DE POLÍTICA e
PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna da Bahia - O prefeito ACM Neto fala que tem 1,5 bilhões em caixa. No entanto, a oposição tem criticado que o seu segundo governo ainda não iniciou. Onde estão esses recursos e qual é a previsão de investimento deles?

Paulo Souto - O que o prefeito me transmitiu é que não foi essa exatamente a declaração que ele fez. O que ele tem dito, insistentemente, é que a prefeitura, ao procurar fazer um equilíbrio ao longo desses quatro anos, fez com que as despesas ficassem dentro do limite das receitas. Mesmo com as despesas crescendo em muitos anos, elas se mantiveram menores do que a receita, dando possibilidade que a prefeitura faça poupança corrente. É isso que tem sido feito até agora. A prefeitura tem assinado contratos de financiamento novos e deve assinar alguns novos contratos de financiamento no próximo ano, de modo que é uma perspectiva muito boa do ponto de vista de investimentos. Ela vai contar recursos de operação de crédito para ampliar investimentos.

Tribuna - Existe alguma previsão do montante que será acessado para ampliar esses investimentos da prefeitura?

Paulo Souto - Tem sim. São operações de crédito contratadas na ordem de 624 milhões, principalmente para os programas de modernização da gestão, já que isso está assinado há mais tempo; o Prodetur com o BID, que foram assinados recentemente; e as operações da Caixa Econômica Federal referentes ao BRT. Além disso, estão em pleno processo de contratação, mais R\$944 milhões com novas operações, com o BID, com a Caixa Econômica e com o Banco de Desenvolvimento da América Latina, com seis projetos importantíssimos para a cidade. Até agora, 97% de investimentos da prefeitura foram feitos com recursos próprios. Essa situação começa a mudar a partir de agora.

Tribuna - O prefeito se depara com um contribuinte sufocado e fala de mais aumento do IPTU e do ISS. Há um contrassenso no discurso do prefeito?

Paulo Souto - O único contrassenso que existe aí é quando se fala em aumento do IPTU e do ISS. Definitivamente, eu duvido que exista outra capital no Brasil que tenha tido uma política tão cuidadosa com o IPTU quanto Salvador. A mensagem que o prefeito mandou para a Câmara Municipal diz claramente que o aumento do IPTU ficará limitado ao IPCA, o índice da inflação, hoje calculado em 3%. Então, quem falou em aumento de IPTU no próximo ano, não falou com conhecimento do projeto, ou com outra intenção que eu não sei qual é. Não teve nada disso. Muito menos o ISS. O que existiu é que foi aprovada uma nova lei complementar que colocou alguns setores que não estavam taxados pelo ISS, no Brasil todo, para que essas atividades seriam taxadas pelo ISS. Apenas isso. Nós não estamos aumentando em nada o ISS. Era muita concentração a cobrança nas sedes das ope-

radoras de cartões de crédito, que ficam basicamente no Sul e no Sudeste, e agora essa taxação será feita no domicílio do contribuinte. Então, não será cobrado nada a mais para o contribuinte.

Tribuna - Qual a proporção de recursos acatados contra as alíquotas do IPTU? Muitos alegam que os cálculos foram feitos em cima de preços estimados para imóveis em alta e hoje eles valem até 30% e a Fazenda não reduz esses números...

Paulo Souto - Você deve estar querendo falar com relação à planta genérica aprovada em 2013. Esse ano ninguém fez nenhuma alteração com relação a isso. O IPTU de 2018 será cobrado com base no IPTU de 2017, com acréscimo de apenas 3%. Agora, o que está se falando com relação à planta de 2013, vamos ver: diria que as reclamações estão predominantemente circunscritas ao setor dos grandes terrenos. Aqui e ali pode estar havendo problema com um ou outro setor, mas a grande concentração se refere aos grandes terrenos. Estou falando de terrenos de até 100 mil metros quadrados, em diversas regiões. Nesses terrenos, diria que o problema da taxação é muito menos relacionado ao valor do metro quadrado e muito mais da crise do setor imobiliário - que tornou muito mais difícil a negociação desses terrenos. A Prefeitura chegou a encaminhar um projeto adequando o valor desses grandes terrenos, mas o prefeito prudentemente considerou que era preciso estudar um pouco mais isso e se comprometeu a enviar em outubro um novo projeto tratando especificamente desse setor. Embora, não posso deixar de dizer, que o problema de IPTU de terrenos grandes não nasceu na planta de 2013.

Tribuna - Qual é o destino que o valor arrecadado com a Transalvador tem e se ela se configura como a segunda fonte de arrecadação do município?

Paulo Souto - Segunda fonte de arrecadação? Isso é um absurdo! As fontes de arrecadação do município, se estamos falando de receitas próprias, são: o ISS em primeiro lugar e depois o IPTU. A Transalvador não está nem aí nesse ranking. As taxas são usadas para a fiscalização do trânsito, que é uma coisa importante, e para investimentos na área do trânsito. São aplicações específicas. E quero dizer o seguinte, esses recursos das taxas não são suficientes para cobrir todas as taxas de custeio e para os investimentos que a Transalvador tem feito na cidade.

Tribuna - Como cidadão, qual é a maior carência que o senhor identifica hoje em Salvador?

Paulo Souto - Salvador é uma cidade ainda com baixo nível de atividade econômica e isso se reflete na arrecadação. Por exemplo, quando se fala em IPTU, fica parecendo que esse IPTU que foi feito em 2013 colocou Salvador em um patamar excepcional. Salvador, hoje, entre todas as capitais brasileiras, nós somos a 13ª capital em IPTU per capita - o que mostra que nós ainda arrecadamos muito pouco em relação ao IPTU. Se você pegar no Nordeste, capitais como Aracaju e Fortaleza, têm IPTU per capita maior do que Salvador. Belo Horizonte tem IPTU duas vezes

maior que Salvador. A arrecadação da prefeitura de Salvador ainda não é suficiente para fazer face às necessidades que uma capital com três milhões de habitantes tem. Então, é claro que ainda há carências importantes. Mas, desse ponto de vista, prefiro analisar que há um grande avanço nos indicadores de várias áreas. Na educação, o avanço mais significativo foi o aumento do IDEB. Na saúde, a melhoria da cobertura de atenção básica e, agora, a prefeitura corajosamente está construindo um hospital municipal. Outro dia estava vendo o índice de vulnerabilidade social, que Salvador teve uma melhoria acentuada nos últimos anos. Eu diria que, com todos os problemas sociais, o desafio muito grande é aumentar o nível de atividade econômica, porque isso vai ter um reflexo significativo nas áreas sociais.

Tribuna - Muitas críticas existiam na época dos governos do PT, da ex-presidente Dilma Rousseff. Diziam que não existia investimento federal na cidade? O que mudou desde que o presidente Michel Temer assumiu? A cidade está conseguindo acessar mais recursos?

Paulo Souto - Está conseguindo acessar mais recursos desde o ano passado, não no nível que gostaríamos, porque nossas carências são muito grandes. Mas melhoraram. As operações de crédito, nós estamos conseguindo porque Salvador chega na secretaria do Tesouro Nacional e mostra que é uma capital que tem condições de tomar recursos. Salvador hoje é uma cidade confiável, então isso permite que a gente tenha acesso às operações. Os repasses do governo federal, excluindo aquelas que são obrigatórias, melhoraram no ano passado. A prefeitura não está sendo discriminada como era na época dos governos do PT.

Tribuna - O Ministério Público assumiu uma posição de destaque no enfrentamento à corrupção. Qual é a expectativa do senhor para a ascensão da procuradora Raquel Dodge e esse combate intensivo à corrupção que tem sido feito no país?

Paulo Souto - A procuradora Raquel Dodge tem uma trajetória profissional extremamente respeitada e ela já protagonizou episódios importantes de combate à corrupção no país. Do ponto de vista do cumprimento das obrigações do Ministério Público, pelo menos eu estou absolutamente tranquilo que nada vai arrefecer no combate à corrupção.

Tribuna - Dentro do processo de delações, a gente viu denúncias que atingem diretamente o judiciário. Como o senhor vê a Operação Lava Jato como um todo?

Paulo Souto - Acho que a operação, até por tudo que estamos conhecendo, significa um capítulo absolutamente novo na história recente do país. Os saldos são extremamente positivos. É claro que, aqui e ali, uma operação desse porte pode cometer alguma injustiça. Mas acho que ela é um marco importante na história do combate à corrupção no país.

Tribuna - Como o senhor vê a situação do presidente Temer e até quando ele se mantém no poder?

Paulo Souto - Olha, não estou em Brasília acompanhando isso, mas acredito que ele conseguiu uma

PAULO SOUTO diz que apesar de Salvador ser uma cidade ainda com baixo nível de atividade econômica, se tornou uma cidade confiável financeiramente



ENTREVISTA

PAULO SOUTO

base parlamentar que já demonstrou que não havendo provas muito conclusivas a respeito da participação do presidente, essa base vai continuar protegendo-o para que ele possa concluir algumas reformas que são importantes e outras que poderão ser feitas. Não há dúvida nenhuma que hoje estamos em um novo patamar de inflação, que começamos a recuperar a atividade econômica e o emprego.

bre o governo. Nesse momento, não estou na linha de frente da política. Agora, se você pergunta sobre segurança pública, é evidente que a Bahia está numa situação extremamente difícil e os indicadores não são bons.

Tribuna - Como o senhor avalia a gestão do prefeito ACM Neto? Ele vai ter fôlego para sustentar uma candidatura no próximo ano?

Paulo Souto - A administração do prefeito ACM Neto, para mim, e isso está provado por todos os comparativos, conseguiu resultados excepcionais na sua administração. Administrando uma cidade que é pobre, ele dá um exemplo admirável

uma chapa naturalmente com seus aliados, não poderia deixar de ser de outra forma, mas com um foco muito importante para poder ter ao seu lado gente extremamente qualificada para enfrentar esse desafio.

Tribuna - Talvez um dos maiores desafios da campanha do próximo seja saber de onde virão os recursos para financiar as campanhas. O senhor acha que isso é uma preocupação real dos candidatos de todas as esferas que vão disputar?

Paulo Souto - Acho que sim. Esse é um problema sério, com todas essas mudanças que estão existindo. Não está ainda completamente resolvido. É um fator de risco na política. Acho que deve ser feito um esforço generalizado de simplificação, que conduza campanhas com menores investimentos. Acho que isso seria um grande avanço.

Tribuna - Qual mensagem que o senhor deixa para Salvador e para a Bahia, sobretudo em um momento de tanto descrédito no mundo político?

Paulo Souto - Me referindo especificamente sobre Salvador, diria hoje que é uma cidade fora de série do ponto de vista de muitas cidades e capitais brasileiras. Nós somos talvez o nono PIB entre as capitais e somos a terceira capital com melhor índice de avaliação de gestão fiscal em todo o Brasil. Então, a cidade realmente tem todo o direito de esperar que daqui para frente tenha um avanço em todas as áreas que ainda existam carências. Principalmente se tivermos a retomada do crescimento do Brasil. O mais difícil já foi feito e o prefeito tem dito que o maior patrimônio de sua gestão é o equilíbrio de Salvador. Ele não sacrificou isso no ano de sua reeleição e certamente não irá sacrificar no futuro, qualquer que seja o panorama que venha se desenrolar. O que vemos pela frente é uma gestão que possa aumentar investimentos e que possa proporcionar uma melhoria de vida aos habitantes da cidade.

Colaboraram: Guilherme Reis e Henrique Brinco

A confiança do Brasil melhorou bastante.

Tribuna - Como o senhor vê a condenação do ex-presidente Lula? Ele terá fôlego para se candidatar em 2018?

Paulo Souto - Tenho dito que não vou falar especificamente sobre o que tem acontecido com muitos políticos da Lava Jato. Acho que isso é um problema do Ministério Público, da Polícia Federal, do Poder Judiciário... Eu, como cidadão, acompanho interessado para que essas coisas sejam esclarecidas. Mas não quero fazer qualquer tipo de referência individual aos políticos, embora tivesse até motivos para isso. Acho que nesse momento diferenças partidárias, ideológicas e políticas não cabem.

Tribuna - Como o senhor avalia o governo Rui Costa? A questão da segurança pública vai ser o principal “calcanhar de Aquiles” na campanha?

Paulo Souto - Vou na mesma linha. Deixei o governo em 2006 e participei de duas campanhas eleitorais. Eu, como era candidato, analisei e fiz muitas críticas a setores dos governos do PT, que está aí até hoje no poder. Hoje prefiro não dar nenhum tipo de opinião so-

de responsabilidade na condução e na gestão da prefeitura municipal, que é uma prefeitura hoje absolutamente equilibrada do ponto de vista financeiro como poucas no Brasil. Mas não apenas isso: teve avanços admiráveis de expansão nos serviços de educação, saúde, com melhorias na infraestrutura da cidade, com programas na área social. É uma administração de êxito e que, neste momento, depois de todo esse esforço, concentra também o seu foco no papel de protagonizar agora programas que possam significar a melhoria da atividade econômica. Claro que isso depende muito de como o país vai se comportar, mas enquanto isso a prefeitura foi ao limite da capacidade para melhorar essa situação.

Tribuna - Qual o perfil de chapa ideal para o prefeito no próximo ano?

Paulo Souto - Eu não estou na condução dessa questão política, mas tenho certeza que o prefeito vai cuidar de apresentar uma chapa que atenda a todas as expectativas da Bahia. Acho que ele já demonstrou muito espírito público na administração da prefeitura e vai conduzir a formação de